



REFLEXÃO

PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

A terna misericórdia do Coração de Jesus



Do Padre Leão Dehon, *o Ano com o Coração de Jesus*, 3 de Agosto.

”E, levantando-se, foi ter com o pai. Quando ainda estava longe, o pai viu-o e, enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos.

O filho disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho.’

Mas o pai disse aos seus servos: ‘Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha; dai-lhe um anel para o dedo e sandálias para os pés... (Lc 15, 20-22).

Primeiro Prelúdio. Este pai que vai ao encontro do filho pródigo é Jesus que faz estes avanços aos pecadores pelas inspirações da sua graça.

Segundo Prelúdio. **Ó bom Mestre, volto para vós, apertai-me ao vosso Coração e revesti-me com a vossa veste de graça.**

PRIMEIRO PONTO: Os desvarios do pródigo. – Esta parábola é fecunda em ensinamentos. Os publicanos e os pecadores vinham ter com Nosso Senhor. Ele recebia-os com bondade. Os fariseus e os escribas estavam escandalizados. **Com esta parábola Nosso Senhor encoraja os pecadores arrependidos e generosos, mostra-lhes a sua ternura com a qual acolhe as ovelhas desgarradas.** E assim, responde indirectamente aos fariseus.

Quando uma alma se separa de Nosso Senhor para se entregar às suas paixões, Ele não faz um milagre para

a reter contra a sua vontade. Lamenta que façamos um mau uso dos seus dons, mas não atenta contra a nossa liberdade, não pode. Deplora o mau uso que fazemos de um privilégio que deu aos homens para lhes permitir darem ao seu Pai e a Ele um amor livre, e de servirem a Deus não como escravos, mas como servos afeiçoados, voluntária e livremente agarrados ao seu mestre. Como o pai desta parábola, deixa o pobre coração abusar em todo a liberdade dos dons que recebeu.

Deixa o pecador esgotar o primeiro furor da paixão; depois quando vem o período da fadiga e do tédio, vem com as suas primeiras inspirações salutares.

SEGUNDO PONTO: As indústrias da graça. – **Se a alma for fiel a estas primeiras sugestões da graça, Nosso Senhor reduplica a solicitude, porque o bom acolhimento feito a uma graça excita-o a conceder outra.** Se o pecador for surdo a estas sugestões sem ser desprovido de generosidade, Nosso Senhor far-lhe-á a graça de lhe enviar uma provação que provoque o regresso a si mesmo. Durante esta prova, fala mais amigavelmente ao seu coração; faz-lhe sentir vivamente toda a torpeza do seu estado, todo o perigo da sua situação. Procura promover nele um sentimento de humildade.

Se o pecador for fiel às sugestões da graça, se não recuar diante do esforço a fazer para tomar consciência da miséria na qual caiu, para ver a porcaria de que se sujou, a lepra de que se cobriu, Nosso Senhor recompensa este primeiro sentimento tornando-o mais vivo. **O coração penetrado de um desprezo profundo por si mesmo abre-se à acção divina.** Um toque poderoso parte então este coração humilhado e ele confessa a sua falta. **Geme pela sua miséria, que lhe aparece então em toda a sua torpeza.** Compara o seu estado ao dos servos fiéis que vivem numa doce paz de alma sob os olhares benevolentes de Nosso Senhor. O sentimento da sua indignidade é então tão vivo, que ele exclama como o filho da parábola: **«Meu Deus, não sou digno de ser vosso filho, mas tende piedade de um pobre coração contrito e humilhado».**



Levanta-se então resolutamente para entrar de novo em graça com Deus. *(Continua na pág. 3)*

Há mais de dois anos que acompanho duas senhoras com graves tentações de suicídio.

- A primeira dizia abertamente: “já decidi, ponho termo à vida, e, primeiro mato o meu marido que me trata mal...” Eu visitei-a várias vezes, e ela foi-se abrindo e comunicando-me os seus problemas familiares. Nessas visitas rezámos juntas, meditámos o Evangelho. Entre outras passagens meditámos sobre Lucas 16, 19, a parábola do rico avarento e do pobre Lázaro, para ela ver que há dois lugares: um junto de Deus, outro longe... para toda a eternidade. Falei-lhe também do que Jesus disse (Mt 16, 26): «que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua vida?». Dei-lhe a pagela de Jesus Misericordioso e um terço, que traz sempre com ela e que começou a rezar diariamente. Aconselhei-a a ir participar na Santa Missa, o que ela já faz todos os domingos. Mandei celebrar uma Missa por ela e pela família; inscrevia-a nas Missas perpétuas e dei-lhe o livro do «Dia Santificado». Ajudei-a a fazer o exame de consciência e o segundo passo é confessar-se, para isso continuo a acompanhá-la a todos os níveis: com o diálogo e acima de tudo com muita oração. Neste momento parece outra pessoa; calma, serena, não fala mais em suicídio.

- A outra Senhora embora, participasse na Eucaristia aos Domingos noutra paróquia, mas também falava abertamente no suicídio. Dialogamos muito recordando as palavras de Jesus. Entre outras falávamos da vida eterna como fiz com a outra senhora, falei-lhe do rico e do pobre Lázaro, cheguei a dizer-lhe: é melhor sofrer aqui cinquenta anos na terra do que viver separada de Deus por toda a eternidade. Dizia tudo o que o Senhor me iluminava, na hora certa. Depois deste acompanhamento que lhe fui fazendo voltou a participar na Missa na sua paróquia e quando está triste sai de casa e vai visitar os doentes seus vizinhos e reza com eles.

Com este amor por Nosso Senhor e pelos irmãos, com poucas palavras e pequenos gestos, quanto bem podemos fazer! Quanto a mim só digo: **glória ao Senhor das Misericórdias!**

(Uma missionária)



**“- Irmãos,
Jesus ama-
nos porque
somos
pecadores; Ele
procura-nos
não porque
somos santos,
mas porque
somos
pecadores a
quem Ele quer
perdoar.
Abramos o
nosso coração
à Sua
Misericórdia!”**

(Pe. Júlio Gritti, scj)

”MISERICORDIA ET MISERA”

**Carta apostólica, no
termo do Jubileu da
Misericórdia,
do Papa Francisco**

“Misericórdia e mísera (misericordia et misera) são as duas palavras que Santo Agostinho utiliza para descrever o encontro de Jesus com a adúltera (cf. Jo 8, 1-11). Não podia encontrar expressão mais bela e coerente do que esta, para fazer compreender o mistério do amor de Deus quando vem ao encontro do pecador: «Ficaram apenas eles os dois: a mísera e a misericórdia» Quanta piedade e justiça divina nesta narração! O seu ensinamento, ao mesmo tempo que ilumina a conclusão do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, **indica o caminho que somos chamados a percorrer no futuro.**

1. Esta página do Evangelho pode, com justa razão, ser considerada como ícone de tudo o que celebramos no Ano Santo, **um tempo rico em misericórdia, a qual pede para continuar a ser celebrada e vivida nas nossas comunidades.** Com efeito, a misericórdia não se pode reduzir a um parêntese na vida da Igreja, mas constitui a sua própria existência, que torna visível e palpável a verdade profunda do Evangelho. **Tudo se revela na misericórdia; tudo se compendia no amor misericordioso do Pai.**

Encontraram-se uma mulher e Jesus: ela, adúltera e – segundo a Lei – julgada passível de lapidação; Ele que, com a sua pregação e o dom total de Si mesmo que O levará até à cruz, reconduziu a lei mosaica ao seu intento originário genuíno.

(Continua na pág 3)

(Continuação da pág. 1)

O Coração de Jesus, emocionado de compaixão, facilita a esta cara alma a penosa caminhada à qual finalmente se resolveu. Nosso Senhor acolhe de braços abertos o infeliz que desde este instante se torna de novo seu filho bem-amado.

TERCEIRO PONTO: Conversão e perdão. – Nosso Senhor cumula o convertido de carícias. Enche o seu coração com os mais doces sentimentos de alegria para o adoçar da amargura da penitência. **Reserva a este pobre coração partido pelo arrependimento o festim delicioso das suas consolações. Longe de lhe reprovar o seu passado, mostra-se com ele cheio de doces delicadezas, porque já não é um pecador, mas um filho ternamente amado.**

Esta conversão alegra o Coração de Jesus, e se o filho reencontrado continua a ser generoso, se é sobretudo amoroso, este regresso pode ser o ponto de partida não somente de uma vida correcta e virtuosa, mas muitas vezes de uma santidade deslumbrante. Mas para isso é preciso sempre que Nosso Senhor encontre no coração do convertido um grande impulso de generosidade.

Consideremos o convertido da parábola. Logo que reconhecida a sua falta, o seu coração contrito e humilhado experimentará o sentimento profundo da sua indignidade. A acção segue imediatamente a resolução.

Levantar-me-ei, diz, e irei ter com o meu pai, e não podendo conter-se, levanta-se e vai exprimir ao seu pai a sua indignidade e pedir um lugar de simples doméstico.

Esta generosidade, é preciso tê-la sempre, de outro modo a pessoa arrasta-se primeiro para a tibieza e depois cai ainda mais baixo.

Meditemos também no acolhimento feito à generosidade do arrependimento: **o pai não deixa ao filho senão o tempo de confessar a sua falta, depois aperta-o ao coração, perdoa-lhe e cumula-o com os seus dons. Que tocante e encorajadora parábola!**

Resoluções. – Pensarei

muitas vezes durante o dia na bondade, na ternura do Coração de Jesus. Recordarei as melhores circunstâncias da minha vida, a minha conversão, a minha vocação. O reconhecimento levar-me-á a ser mais fiel à minha regra, às minhas resoluções, mais afectuoso para com Nosso Senhor, mais generoso nos pequenos sacrifícios de cada dia.

(Continuação da pág 2)

No centro, não temos a lei e a justiça legal, mas o amor de Deus, que sabe ler no coração de cada pessoa incluindo o seu desejo mais oculto e que deve ter a primazia sobre tudo. Entretanto, nesta narração evangélica, não se encontram o pecado e o juízo em abstrato, mas uma pecadora e o Salvador.



Jesus fixou nos olhos aquela mulher e leu no seu coração: lá encontrou o desejo de ser compreendida, perdoada e libertada. A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor. Da parte de Jesus, nenhum juízo que não estivesse repassado de piedade e compaixão pela condição da pecadora. A quem pretendia julgá-la e condená-la à morte, Jesus responde com um longo silêncio, cujo intuito é deixar emergir a voz de Deus tanto na consciência da mulher como nas dos seus acusadores. Estes deixam cair as pedras das mãos e vão-se embora um a um (cf. Jo 8, 9). **E, depois daquele silêncio, Jesus diz: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? (...) Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar» (8, 10.11).** Desta forma, ajuda-a a olhar para o futuro com esperança, pronta a recomeçar a sua vida; a partir de agora, se quiser, poderá «proceder no amor» (Ef 5, 2). Depois que se revestiu da misericórdia, embora permaneça a condição de fraqueza por causa do pecado, tal condição é dominada pelo amor que consente de olhar mais além e viver de maneira diferente.

“Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido”.

(Nossa Senhora em Fátima, 13 de Outubro 2017)





1. ENTRADA NO «NOVICIADO»

O Constantino Bulali Zinga, depois de ter terminado o Mestrado em Teologia na Universidade Católica, em Lisboa, iniciou um período mais intensivo de formação («noviciado»), sob a orientação do Sr. Pe. Fernando Fonseca, dehoniano, com vista a pertencer ao «sector» dos Sacerdotes do Amor Misericordioso do Coração de Jesus.



Ocorreu no passado dia 10 de Junho, após a Eucaristia presidida pelo Sr Pe Jacinto de Farias, scj e concelebrado pelo Sr Pe Miguel Pambo, de Angola e na presença das Missionárias, Colaboradores e amigos. Acompanhem-lo com a nossa oração.

2. RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO DOS COLABORADORES

Realizou-se no passado dia 18 de Junho, na Igreja das Chagas, durante a Celebração da Divina Misericórdia. Foi um dia de alegria, para os Colaboradores, por mais uma vez dizerem o seu SIM ao Senhor, comprometendo-se a viver uma vida de Amor e Reparação ao Coração de Jesus e a anunciar o Seu Amor Misericordioso!



3. GRUPO DE ORAÇÃO «AMOR MISERICORDIOSO DE JESUS»

Nasceu com uma orientação ligada ao RCC e reúne-se todas as sextas-feiras às 21h, na nossa casa em Massamá. Todos, quantos desejarem, estão convidados a participar!



No passado dia 15 de Julho, reuniram-se durante todo o dia, para aprofundar o tema dos «Dons carismáticos».

4. MISSÃO EM ANGOLA

Durante o mês de julho, o seminarista Constantino andou por Angola em missão. À chegada a Luanda foi, providencialmente, acolhido pela comunidade das Irmãs Mamã Muxima, que se prontificaram mesmo sem qualquer pedido prévio.

Devido à proximidade da casa das Irmãs do centro da cidade, facilitou parte do seu programa missionário em Angola, que era o encontro com o Senhor Arcebispo de Luanda, Dom Filomeno Vieira Dias.

Depois seguiu para Benguela, uma província a Sul de Angola, onde manteve encontros formativos com os jovens seminaristas que estão a fazer o seu caminho de formação intelectual, humana, espiritual e apostólica, a fim de um dia, se Deus quiser, entregarem, definitivamente, as suas vidas a Cristo e à Igreja, através dos/as Missionários/as do Amor Misericordioso do Coração de Jesus.

O plano formativo cumpriu-se, e, graças a Deus superou as expectativas!

Estiveram alojados no Convento das Irmãs Dominicanas Contemplativas. O ambiente religioso que aí se respirava foi ótimo para as atividades realizadas, que incluíam o aprofundamento da intimidade com Cristo e a importância da vida de oração.



5. ECOS DOS VÍDEOS - YOUTUBE

- «Estou encantada com este terço dos Dons do Espírito Santo. Dá vontade de rezar o dia inteiro.

Queria a letra para rezar no Grupo de oração.

Estou apaixonada por estes vídeos. Eles estão-me resgatando. A minha alma esta cheia das coisa dos céus». (Raimunda)

- «O meu muito obrigada a Deus e a todos os que com o dom de evangelizar ajudam na salvação das almas.» (Maria Sobrinho)

- «Muito lindo! «Adorei!» Obrigada, Senhor Jesus, por este lindo terço! Amem» (Ilda)

Caríssimos Colaboradores, Celulistas, Amigos e Benfeitores, agradecemos muito as vossas ofertas que quiserdes enviar-nos. Para vos facilitar, deixamo-vos também o nosso

NIB: 0033 0000 0001 7435 4183 4. (Millennium)– SE MANDAREM UM CHEQUE OU VALE DO CORREIO,

PEDIMOS O FAVOR DE SER PASSADO À ORDEM DE: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus. - OBRIGADA !

“CANTAREI... AS MISERICÓRDIAS”

Distribuição Gratuita

Boletim Formativo e Informativo – Publicação trimestral – Julho–Set- 2017-nº.97

Proprietário e Editor: Missionárias do Amor Misericordioso do Coração de Jesus (MAMCJ)

Redacção e Adm.: Rua Prof. Dr. Sousa Martins N. 4 – R/C - A – MASSAMÁ – 2745-848 Queluz – PORTUGAL - Tel. 21 437 03 77 – Email: massama@mamcj.com;

Site: www.mamcj.com

Pessoa Colectiva Religiosa nº 503691380

Directora: M^ª Lurdes Afonso Xavier –

Composição e Impressão: Serviços Privativos das MAMCJ –

Registo de Imprensa nº. 120872/ ICS